



## Assédio sexual no ambiente de trabalho

Por Karen Fontenele

São muito tênues, principalmente no ambiente organizacional, os limites entre o galanteio e a violência. Diante desse cenário marcado pela subjetividade, não raras vezes, o colaborador se vê em uma situação de vulnerabilidade. Pensando nisso, a Comissão de Ética (CET) e a Comissão de Participação Institucional Feminina da Justiça Eleitoral do Distrito Federal (CPIF) escolheram uma série de temas para iniciar um ciclo de debates em formato de live. A iniciativa tem como objetivo reforçar o compromisso da Justiça Eleitoral em promover a ética, a igualdade de gênero e a democracia além do voto.

No dia 23 de julho, a primeira edição do projeto foi apresentada, no perfil oficial do órgão no Instagram, pela integrante da Assessoria de Comunicação (ASCOM) Karen Fontenele, membro da Comissão de Participação Institucional Feminina da Justiça Eleitoral do Distrito Federal (CPIF), pesquisadora nos temas gênero, sociabilidade e comunicação, e aluna especial do doutorado em Comunicação Social da Universidade de Brasília (UnB). A convidada foi a psicóloga Arielle Sagrillo, doutora em Psicologia Forense pela University of Kent (Canterbury, Reino Unido), e pós-doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Consultora, palestrante e supervisora clínica, a pesquisadora atua principalmente nos eixos temáticos gênero, masculinidade, saúde mental e violência(s).

O debate levou a discussões como assédio sexual e hierarquia, distinções entre perversidade e patologia, impacto na saúde do assediado e o papel das organizações no combate ao assédio sexual.

Confira os principais pontos abordados na ocasião:

### Assédio sexual e hierarquia

Após apresentar um breve currículo da psicóloga, Karen Fontenele destacou: “Quando se fala nesse tema, devemos pensar em três instâncias que são independentes entre si: administrativa, penal e cível. Embora o Artigo 216-A do Código Penal preconize que o ‘assédio sexual consiste em constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente de sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao emprego, cargo ou função’, hoje ainda existem muitas discussões acerca da necessidade de hierarquia. No âmbito cível, não há a necessidade de hierarquia. Preenchendo-se todos os requisitos previstos na legislação, o autor deve reparar o dano.”

Sobre o olhar da Psicologia Forense no que tange a esse tema, Arielle Sagrillo pontuou: “Há uma desigualdade de poderes que não está escrita na legislação, mas que nós, da Psicologia, nos valem para promover essa discussão para além do que está delimitado como hierárquico, numa lógica de organograma institucional. Eu preciso entender esse conjunto de condutas sociosexuais que, ao acontecerem, tornam o ambiente hostil para aquela pessoa que se sente vitimada. Não necessariamente eu preciso que essas práticas sejam perpetradas por alguém que esteja em um cargo acima do meu. Eu posso ter, por exemplo, colegas de trabalho, mas que, com o simples fato de haver uma desigualdade de poderes – e aqui eu posso estar falando de poderes sociais – eu tenho uma violência sendo praticada.”

### Assédio sexual e gêneros

Depois de reforçar que homens também sofrem assédio sexual, Arielle Sagrillo acrescentou: “A literatura aponta esse recorte de gênero em que as mulheres são a maioria das vítimas, e os homens, a maioria dos agressores. Nós tentamos olhar para essas motivações, para as consequências dessa violência, para quais são essas práticas que nós podemos nomear dessa forma. A Psicologia vai olhar para essa tentativa de delimitação e de compreensão desses arranjos”.

Em seguida, as participantes levantaram aspectos como validação, consentimento e o mito de que “o homem não pode se conter”. Ao discutir questionamentos sobre a construção histórica e social desses modelos mentais, a psicóloga pontuou: “Nós vamos, ao longo do tempo, associando uma série de características às mulheres e aos homens. Às mulheres, por exemplo, associamos aspectos como a delicadeza, feminilidade, emoção”. Aos homens, ideias como força, racionalidade, objetividade. Somos expostos a esses aspectos durante a vida e, quando chegamos ao ambiente de trabalho, essas expectativas de como devemos nos comportar comparecem. Então, quando eu tenho um homem em um ambiente ‘tradicionalmente feminino’ – entre muitas aspas – ou uma mulher em um ‘ambiente tradicionalmente masculino’ – também entre muitas aspas, o que a gente observa é que essas pessoas tendem a adotar os comportamentos daquele lugar quase que em uma tentativa de sobrevivência”.

### Assédio deliberado x Incontrolável

Em entrevista recente, um psicanalista afirmou que há uma distinção entre assédio controlado e incontrolável. Sobre essa diferenciação, Arielle Sagrillo acentuou: “Nós falamos que, para explicar o assédio, você precisa de uma combinação de fatores: de uma predisposição do sujeito ao cometimento de algumas violências e um ambiente propício para que essa violência aconteça. A gente tende a pensar nos autores de violência como monstros, pessoas com distúrbio mental, sociopatas, psicopatas, esquizofrênicos. Nós os classificamos como doentes mentais quando, na verdade, se analisarmos os casos de violência, nos deparamos com sujeitos normais. Não têm nenhuma patologia, não têm nenhuma doença.

Mas, ao longo da vida, essas pessoas foram expostas a uma série de mensagens que dão a elas uma legitimidade para incorrer em determinados hábitos. Há a construção de uma narrativa que dá a esse sujeito a capacidade para agir de tal forma que ele sequer reconheça o que ele está fazendo como uma forma de violência. E, se ele não reconhece essa relação, não se coloca no lugar de um agressor, logo não há um sofrimento moral envolvido”, reforçou a psicóloga.

#### Efeitos do assédio sexual

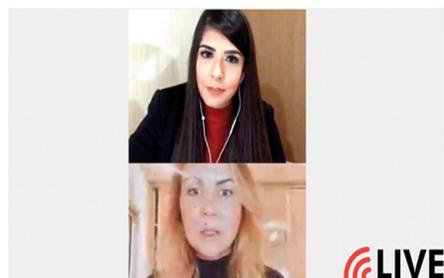
“As conseqüências são diversas e atingem âmbitos distintos da vida dessa vítima. Pensando em questões emocionais e psicológicas, nós temos casos de depressão, de transtornos de ansiedade diversos. Observamos uma redução nos níveis de autoconfiança, autoestima abalada. Há, ainda, um prejuízo nos relacionamentos, seja no ambiente de trabalho ou fora dele. Um relacionamento que fica confuso, mais sensível com os colegas. Medo de perder o emprego, ou cargo, além de uma queda na produtividade de trabalho. Há um aumento nos adoecimentos físicos – aquela dor de cabeça persistente, dor no corpo, aquela dor de estômago que não vai embora, a enxaqueca que não me deixa levantar da cama... Então o corpo vai dando sinais de que o estresse está ali. Alguns manifestam um sintoma de estresse pós-traumático, que é um conjunto de sintomas graves”, explicou a consultora.

#### O assédio sexual nas organizações

Sobre o papel das organizações no combate ao assédio sexual, Arielle Sagrillo destacou que não há como performar no trabalho se o colaborador está adoecido física ou mentalmente: “No fim das contas, eu também estou falando em prejuízo para a empresa também. Esse é um trabalho que fazemos nas organizações, porque é muito difícil sensibilizar gestores da importância dessas discussões sem que a gente mostre que vai doer no bolso também”.

Karen Fontenele destacou que esse impacto negativo nas organizações não abrange apenas empresas privadas, mas também alcança instituições públicas: “O gestor tem que pensar, pelo menos no seguinte: se eu não tenho a consciência plena de que isso causará adoecimento e que isso é um crime, no mínimo deve atentar-se ao fato de que aquele trabalho que seria executado recairá sobre a equipe e afetará a nossa razão maior de existir, que é o cidadão.”

*O debate, na íntegra, pode ser acessado no site do TRE-DF ou nos perfis oficial do Tribunal nas redes sociais:  
Instagram: @tredficial  
Youtube: /tredficial*



## Fora de casa, sua saúde e segurança estão em primeiro lugar



Mesmo em isolamento social, ir ao mercado é uma das poucas atividades que ainda precisamos fazer fora de casa. Em tempos de pandemia, o cuidado para evitar o contágio pelo novo coronavírus deve ser redobrado:

Faça uma lista de compras, assim você sabe o que precisa e evita a circulação desnecessária.

Seja na fila ou dentro do mercado, mantenha a distância de pelo menos 1 metro das outras pessoas.

Se possível, leve seu próprio carrinho ou sacola de compras.

Até chegar em casa, evite tocar no seu rosto. Não esqueça de usar uma máscara de proteção descartável ou, preferencialmente, de tecido — já que podem ser lavadas e reutilizadas.

Quando não for possível, higienize a cestinha ou carrinho utilizado com álcool 70%.

Evite tocar nos produtos em geral, especialmente em frutas e legumes que ficam mais expostos.

#### E fica o lembrete:

Alguns supermercados e aplicativos já possibilitam a compra de alimentos sem sair de casa. Consulte pela internet a disponibilidade do serviço na sua região.



## **Bancada feminina quer fortalecer candidaturas de mulheres nas eleições municipais de 2020**

Fonte: Agência Câmara de Notícias

A bancada feminina da Câmara quer fortalecer as candidaturas femininas nas eleições municipais de 2020. No pleito do ano que vem, a cota de 30% de candidatas mulheres para as câmaras municipais deverá ser cumprida por cada partido. Antes, nas coligações, os partidos dividiam a cota, mas agora, pela primeira vez, cada legenda precisa montar a sua própria chapa com candidatas.

A mudança foi introduzida pela reforma política aprovada em 2017 pelo Congresso, que vedou, a partir de 2020, a celebração de coligações nas eleições proporcionais. As deputadas avaliam que é preciso esclarecer bem os eleitores sobre a mudança.

Especialistas participaram de reunião da bancada feminina nesta semana e defenderam ações para aumentar a presença de mulheres na política.

A deputada Aline Gurgel (PRB-AP), que solicitou o debate, afirmou que a intenção é promover palestras nos estados e municípios para incentivar mulheres a participarem de espaços de poder. "Onde estão as mulheres que querem sair vereadoras, onde estão as mulheres indígenas que um dia querem chegar nesses espaços de poder, onde há mulheres que querem ocupar, por exemplo, presidências de entidades, como a OAB, ou presidências de Tribunais de Justiça? Nós queremos alcançar essas mulheres".

### **Violência contra mulheres**

A modelo Luiza Brunet, escolhida como 1ª embaixadora do projeto "Mãos EmPENHAdas", iniciativa do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, declarou que a presença de mulheres na política é fundamental para melhor compreensão de casos de violência contra mulher.

"A maioria das mulheres já teve algum tipo de violência, não só física, como psicológica, moral. Então, elas vão conseguir compreender e fazer leis mais rígidas e que empoderem as mulheres", defendeu.

A primeira secretária da Câmara, deputada Soraya Santos (PL-RJ), elogiou iniciativas que promovam a participação feminina nos espaços de decisão, seja na política ou nas empresas. "Quanto mais mulheres, por exemplo, aqui na Câmara dos Deputados, mais projetos de direitos humanos foram votados. Porque quando o assunto é filho, família, dignidade das mulheres na ascensão da carreira; na melhoria e humanização da área da saúde, as deputadas defendem com muita paixão", revelou.

### **Partidos**

A promotora de Justiça Gabriela Mansur cobrou apoio dos partidos políticos e a quebra de estereótipos. "Que os partidos não abandonem as mulheres após a candidatura. Que eles façam um projeto de apoio do início ao fim, porque essa mulher está lá para lutar pelo direito a ser eleita, mas ela não pode ser abandonada, nem do ponto de vista material, financeiro, tão pouco do ponto de vista de apoio, acolhimento e união".



*Luiza Brunet: presença de mulheres na política é fundamental para melhor compreensão de casos de violência de gênero*